

INTRODUÇÃO

O mapeamento das remoções possui caráter colaborativo, contando com a participação de outros atores, especialmente lideranças de movimentos de moradia, ativistas, pesquisadores e profissionais engajados na luta pelo direito à cidade e à moradia.

As fontes dos dados estão divididas em quatro categorias: dados oficiais; clipping de matérias jornalísticas; dados colaborativos e pesquisas de campo. As fontes com maior expressão quantitativa são os dados oficiais, obtidos a partir da análise de estatísticas e projetos públicos ou de solicitações de informação às gestões municipais.

A invisibilidade das remoções, origem e motivação do mapeamento, é, ao mesmo tempo, seu principal desafio. Essa geografia de invisibilidade dificulta o levantamento de dados e informações sobre as remoções, transformando-o numa tarefa complexa. Para contorná-la, e assim construir uma base de dados confiável, é necessário recorrer a diferentes fontes, o que, por sua vez, gera outro desafio: a integração dos dados. Dados oriundos de diferentes fontes possuem diferentes formatos, por exemplo: enquanto os dados públicos privilegiam informações técnicas e institucionais (metragem do terreno, presença de risco, zoneamento, existência de processos judiciais, áreas de proteção), os dados obtidos a partir de movimentos de moradia são ricos na descrição das famílias e pessoas impactadas bem como das violações de direitos e conflitos existentes. Compatibilizar informações de caráter distinto, e até mesmo antagônico, é um grande desafio para o mapeamento das remoções.

As informações sobre remoções e ameaças são, muitas das vezes, imprecisas, difíceis de georreferenciar com exatidão. Parte delas não possuem indicações de endereço; ou, em outras situações – especialmente as informações de caráter colaborativo – a identificação local, ou seja, o nome do lugar adotado pelas comunidades, não

corresponde aos registros oficiais ou não constam nas bases de dados institucionais utilizadas nas ferramentas e softwares de mapeamento.

O resultado destas condições – invisibilidade, fragmentação e imprecisão – faz com que o mapeamento subestime o fenômeno, ou seja, os dados representados no mapa não correspondem à totalidade de remoções e ameaças de remoções existentes no território estudado.

DADOS TÉCNICOS E PROJEÇÃO CARTOGRÁFICA

Datum: WGS84

Codificação da fonte de dados: UTF-8

Projeção: LatLong

Formato de arquivo: CSV e XLSX

DICIONÁRIO

Identificacao: nome do local/comunidade removido ou ameaçado de remoção

Data_remocao: data em que aconteceu a remoção

Situacao: situação do caso específico, podendo ser “ameaça de remoção”, “remoção parcial” ou “remoção total”

Descricao: informações detalhadas sobre cada situação

Cidade: cidade onde está o local/comunidade

Distrito: distrito onde está o local/comunidade (se aplica apenas a cidade de São Paulo)

Regiao: região onde está o local/comunidade

Fonte: fonte da informação

Mapeamento_anterior: indica se a situação descrita já constava na base de dados anterior do Observatório de Remoções (2010-2016)

Justificativa: justificativa apresentada para a remoção

Observacao: detalhes sobre a justificativa

Tipologia: tipologia do local ocupado, se é um “terreno” ou uma “edificação”

Propriedade: tipo de propriedade, se é “pública” ou “privada”

Proprietario: informações sobre o proprietário do local

Familias_ameacadas: total de famílias ameaçadas de remoção

Familias_removidas: total de famílias removidas

Movimento: indicação de movimento social ou organização

Zoneamento: indicação de zoneamento

Inicio_ocupacao: ano de início da ocupação

Endereco: endereço do local

Links: informações externas